



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022**

### **RETRATOS DA FORMAÇÃO EM LICENCIATURA EM FÍSICA NA UEFS: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE SENTIDO DO ENSINO DE PREFESSORES FORMADORES À LUZ DA PRÁTICA DOS LICENCIADOS EGRESSOS**

**Marcos Paulo Santos Miranda<sup>1</sup>; Carlos Alberto de Lima Ribeiro<sup>2</sup>.**

1. Bolsista FAPESB, Graduando em Licenciatura em Física, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marcospaulo.psm@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Física, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: calr@uefs.br

**PALAVRAS-CHAVE:** atos de currículo, políticas de sentido, formação.

#### **INTRODUÇÃO**

O currículo está para além de um documento ou um algoritmo a ser executado passo a passo, podendo ser entendido como um processo que envolve diversas esferas administrativas e práticas pedagógicas, flexível e variável de acordo com as necessidades (SACRISTÁN, PÉREZ GÓMES, 2000; GONÇALVES, 2012). A partir desse entendimento, o currículo pode ser visto como uma espécie de mecanismo estabelecido com os saberes eleitos. Vale salientar que o processo de formação é inerente ao sujeito. Não podemos confundir a formação que se realiza num sujeito relacional, com a gestão da formação e sua racionalidade afinal a formação não é uma coisa findada. A formação é um fenômeno a se descobrir, esta não é um processo fabril: onde é exercido um rígido controle de entrada e saída em uma incessante busca por “qualidade”, Macedo esclarece essa questão:

Faz-se necessário pontuar que a formação da qual nos ocuparemos aqui nos remete predominantemente – mas não só – às experiências formativas de sujeitos concretos em cenários curriculares, por mais que saibamos o quanto é importante pedagógica, cultural e humanamente compreendermos e contrastarmos experiências de formação que se realizam nos diversos espaços socioculturais, suas referências e intencionalidades formativas, porquanto a educação não tem e não produz absolutamente e sempre o mesmo sentido, levando em conta a diversidade dos grupos humanos, suas necessidades e orientações ideológicas (MACEDO, 2012, p. 71).

Como é apontado nos estudos, as ações curriculares são a respeito da formação, são reduzidas a debates sobre a “mecânica” e a organização curricular, não levando em conta as individualidades e complexidades no processo de formação. É evidente a importância do currículo, não à toa que foi foco das discussões a respeito da implementação da Base Nacional Comum Curricular: a BNCC. O currículo deve ser entendido como algo vivo, dinâmico e passível de constante construção. Para Macedo (2013), o conceito de Atos de Currículo é uma construção epistemológica, cultural e também político-pedagógica; esse conceito diz respeito às ações dos sujeitos para

potencializar e inovar o currículo e sua formação, ou seja, todas as ações de cunho socioeducacional que altera e, por consequência, interfere nos processos curriculares e formativos (MADEIRA, 2014). Os Atos de Currículo são as ações socioeducacionais praticados pelos agentes, protagonistas de sua formação, em seu cotidiano; estes se traduzem, justamente, no conjunto de ações que possibilitam conexões com o social. Os atos de currículo acontecem a partir das vivências no currículo. A ideia de Atos de Currículo foi inspirada por Mikhail Bakhtin, que compreende que não existe ato isolado, este está sempre conectado ao sujeito. Em sua concepção, é possível separar ou compreender o ato fora do sujeito. Para Bakhtin, os atos são de responsabilidade do sujeito. Toda a comunidade envolvida no processo escolar pratica atos de currículo, sejam professores, estudantes, gestores, pais, etc. todos que, de alguma forma, estejam envolvidos no processo de formação. Carmo (2014) afirma as políticas de sentidos “é uma possibilidade dialógica complexa, teias culturais e tessituras subjetivas e intersubjetivas”. As políticas de sentido estão presentes nos atos de currículo dados na relação entre os sujeitos envolvidos no processo de formação. E afirma - “Por entre subjetividades, vão-se construindo políticas de sentido que os sujeitos vivenciam no cotidiano”. Assim os atos de currículo se relacionam com as políticas de sentido, agora cabe a pergunta: dentro do curso de licenciatura em física da UEFS, quais são os atos de currículo e as políticas de sentido na relação professor-formador e professor-formando?

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é de natureza qualitativa. Esse estudo objetivou uma interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações, que são os seus próprios Atos de Currículo no processo de Ensino. Para desenvolvimento do Plano de Trabalho foram utilizadas as informações já recolhidas pelo Grupo de Pesquisa FORMARSER durante o transcurso da pesquisa, no tocante ao curso de Licenciatura em Física, por meio de realização de entrevista com professores-formadores atuantes no curso, assim como junto aos licenciados egressos deste. Essas informações, obtidas por meio de roteiros de entrevistas com questões semiabertas já realizadas em fase anterior da pesquisa, são de natureza qualitativa. Em segundo momento do trabalho foi desenvolvida a análise por meio de leituras de textos, artigos e livros sobre o tema da Formação, dos Atos de Currículo e das Políticas de Sentido. Dessa forma tratará de embasar suas leituras e interpretações com a bibliografia sobre o tema. O método que foi utilizado para compreensão de um comportamento cultural de um grupo de professores licenciados em Física foi o etnográfico, pois objetiva descrever uma dada cultura para compreendê-la (ANDRÉ, 1998). Por meio da leitura e interpretação das informações colhidas foi buscado identificar as Políticas de Sentido do ensino dos professores-formadores. Logo a forma deste ato de ensinar pode influenciar na maneira como os que experienciam esse ensino executam no futuro as suas ações na sala de aula (ANASTASIOU, ALVES, 2004).

## **RESULTADOS**

Após análise das entrevistas feitas com os professores-formadores do curso de licenciatura em física da UEFS, por meio de nossas investigações conseguimos compreender que os atos de currículo são ações criadas por formadores juntamente com

licenciandos para facilitar o aprendizado do sujeito. Por meio das narrativas dos professores formadores é possível identificar os atos de currículo produzidos por eles. (MACEDO, 2013, p. 33) “de alguma maneira, suas concepções e práticas, como definem situações curriculares e têm pontos de vista sobre as questões, como entram em contradições, produzem ambivalências, paradoxos e derivas”, a narrativa do professor formador:

[...] Bem, eu tenho discutido muito isso aqui, a minha concepção de ensino tem mudado ao longo do tempo. Por exemplo, na primeira aula os alunos trazer uma queixa sobre o curso de pré-requisito da outra. Eles chegaram na sala dizendo que não tinha um pré-requisito, aqui, podemos fazer um acordo que seria tentar recuperar esse conteúdo para viabilizar o andamento da disciplina. (**Professor Formador do Curso de Licenciatura em Física-UEFS- Professor 1**)

A narrativa trazida pelo Professor 1 expõe o caminho que formador trilha na organização de sua prática de ensino, a qual expõe a preocupação do formador que o estudante tenha plenas condições de acompanhar o decorrer do curso. É um ato de currículo que visa reparar a formação do estudante.

Então hoje penso muito na questão do aluno, eu não estou mais preocupado em dar o conteúdo e botar na caderneta, não faço mais isso. Tenho conversado com os alunos. As primeiras aulas têm sido para conversar sobre como eles estão, às vezes há turmas que deveriam estar no nível, mas estão bem abaixo. Então tem um trabalho de recuperação. Ao meu ver hoje ensino de física que aqui é um ensino às vezes de recuperação. É tentar trazer o aluno para o nível que ele deveria estar (**Professor Formador do Curso de Licenciatura em Física-UEFS- Professor 1**)

Outro professor entrevistado traz consigo a concepção de ensino pautada na transmissão do conhecimento. Como o Professor 2 traz em sua narrativa:

[...] O conhecimento é transmitido mediante a relação professor-formador/professor-aluno. A partir da interação o Professor 2 tenta perceber as concepções dos alunos sobre a natureza da ciência e então, mediante perguntas e sugestões, o Professor 2 promove a sua visão do que julga ser ciência (**Professor Formador do Curso de Licenciatura em Física-UEFS- Professor 2**).

A concepção da transmissão do conhecimento está atrelada a uma visão tradicionalista em que o professor é detentor de todo o conhecimento e o estudante é um receptor passivo nesse processo. Os professores-formadores descrevem suas práticas de ensino com forte apelo a interatividade, o que entra em conflito com a concepção de ensino através da transmissão do conhecimento. Tendo em vista que o ensino pautado através da interatividade professor-estudante pode possibilitar autonomia ao estudante. Por mais que a descrição de ensino dos professores seja tradicionalista, a descrição de sua prática é interacionista. É por meio da interação professor-estudante, que é próprio dos atos de currículo, que o processo de ensino aprendizagem se constrói. Os professores-formadores do Curso de Licenciatura em Física da UEFS realçam através das narrativas a potencialidade do ensino enquanto ato de currículo e compreendem que eles, enquanto formadores, são produtores de atos curriculares que podem alterar a formação, em

conformidade com seus interesses ou dos dispositivos normativos que guiam o rumo da formação.

## **CONCLUSÕES**

Os professores formadores são sujeitos geradores de atos de currículos, estes atos podem ser refletidos, positiva ou negativamente, na prática do licenciando enquanto futuro formador. A formação docente deve ser pautada em metodologias ativas que direcionem os futuros professores na construção do conhecimento, estimulando-os a correlacionarem os pressupostos teóricos da matriz curricular do curso de Licenciatura em Física com a aplicação prática desses conceitos na vida em sociedade. É importante salientar que o conhecimento é construído conforme as mudanças da sociedade e as experiências vividas pelo ser professor, e, por isso, o futuro docente deve buscar capacitações constantes para ampliar seus parâmetros pedagógicos. Este estudo corresponde a um recorte de uma pesquisa mais ampliada, que expõe uma pequena parte da realidade dos cursos de licenciatura da UEFS, e, portanto, apresenta-se como um produto de final aberto à novas considerações sobre os aspectos aqui abordados.

## **REFERÊNCIAS**

- ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de Ensino. In: ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de Ensino na Universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille, 2004.
- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. 2a ed., São Paulo: Papirus Editora, 1998.
- CARMO, M. C. S. do, “**Atos de Currículo como mediação na construção das Políticas de Sentido da didática no contexto da formação docente**”. Doutorado em Educação. Universidade Federal da Bahia. 2014.
- GONÇALVES, Natalia. **Estudos Culturais e Currículo Multicultural**: validando as vozes dos alunos. Revista Digital. Buenos Aires - Ano 17 - Nº 170, 2012.
- MACEDO, R. S; **currículo e processos formativos: experiências, saberes e culturas**, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Currículo: Campo, conceito e pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- MADEIRA, A. V. **Hibridismo epistemológico e formativo na licenciatura em Ciências Biológicas: como os docentes de disciplinas específicas se implicam na articulação da formação inicial com a prática profissional**. Doutorado em Educação na área de especialização em Currículo e Formação. Universidade Federal da Bahia. 2014.
- SACRISTÁN, J.G; PÉREZ GÓMES, A.I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.